

**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**IAGO MOURÃO FONSECA FERREIRA**

**IMPLANTAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE  
JANEIRO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.**

**Rio de Janeiro**

**2018**

**ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO**

**IAGO MOURÃO FONSECA FERREIRA**

**IMPLANTAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE  
JANEIRO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Equitação do Exército, como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Especialização em Equitação, pós-graduação universitária lato sensu.

Orientador: Maj Cav Cláudio Adão de Jesus Meira

**Rio de Janeiro**

**2018**

**1° Ten Cav IAGO MOURÃO FONSECA FERREIRA**

**IMPLANTAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO COLÉGIO MILITAR DO RIO DE  
JANEIRO: POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Equitação do Exército, como parte dos requisitos para a obtenção do Grau de Especialização em Equitação, pós-graduação universitária lato sensu.

**Banca Examinadora:**

---

CLÁUDIO ADÃO DE JESUS MEIRA- Maj Cav  
Presidente

---

BRUNO BITTENCOURT BURITY- Maj Cav  
1° Membro

---

DANIELA CRISTINA MATOSO E SILVA- 1° Ten OVT  
2° Membro

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecer aos nobres amigos que me ajudaram nessa caminhada até aqui e que me fizeram gostar da atividade equestre, são eles: Bagadu do Rincão, (cavalo do cross da espora da AMAN), Maradona do Rincão (meu cavalo nos dois anos que servi no 2º RCG e que muito me ensinou).

Aos cavalos do curso de instrutor de equitação, na matéria salto: Gavião do Rincão, Lancelot do Rincão e Madame do Rincão, na matéria adestramento: Buckman do Chantebled (*in memorian*), Nan do Rincão e Milongueiro do Rincão, na matéria iniciação: Utah do Rincão e especialmente ao Naum do Rincão, da matéria de CCE, cavalo cedido pelo 2º RCG. Nobre animal onde depus minha inteira confiança e que com certeza confiou muito em mim e foi extremamente leal, me ensinou muito e de um coração enorme.

A todos os instrutores de equitação que de alguma forma colaboraram com a minha evolução e aprendizado na arte equestre, em especial ao Cap Alves, instrutor de equitação no 3º ano do curso de Cavalaria da AMAN, ao Cap Marco, meu 1º comandante de esquadrão após formado, no 1º Esquadrão de Fuzileiros Hipomóveis do 2º RCG em 2016 e ao Cel R1 Paura, que ao longo desses 3 anos me brindou com toda sua experiência e conhecimento.

Ao Luciano, responsável pela equoterapia do CERVIM, que cedeu um pouco do seu tempo e paciência para passar todas as informações necessárias para a conclusão desse trabalho.

E ao Maj Meira com suas orientações, direcionamentos e disponibilidade durante todo o processo do trabalho e que muito colaborou.

## RESUMO

FERREIRA, Iago Mourão Fonseca. **Proposta de Implantação da Equoterapia no Sistema Colégio Militar do Brasil**. Rio de Janeiro: EsEqEx, 2018. Monografia.

Este trabalho tem como objetivo apresentar considerações sobre a e implantação da equoterapia no Colégios Militar do Rio de Janeiro. A inserção de alunos com necessidades especiais no SCMB vem ao encontro de determinações da Constituição Federal (artigos 208 e 227) e na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, Lei 12796/13, entre outros documentos e determinações do Ministério Público Federal. Neste trabalho de conclusão de curso, busca-se mostrar os aspectos relacionados à preparação que o colégio deve ter para receber a equoterapia. Será explicada a formação dos cavalos e suas características, a estrutura, material e pessoal necessários para a equoterapia e bem como as possibilidades e limitações do CMRJ para que receba esse tipo de atividade.

**Palavras-chave: Equoterapia. Colégio Militar. Possibilidades. Limitações. Necessidades Especiais.**

## **ABSTRACT**

Ferreira, Iago Mourão Fonseca. **Proposed Implementation of Equine Therapy in the Military College System of Brazil.** Rio de Janeiro, 2018. EsEqEx. Monography.

This study aims to present considerations on the implementation and implementation of equine therapy in the Military Colleges of Rio de Janeiro. The inclusion of students with special needs in the MCSB complies with the provisions of the Federal Constitution (Articles 208 and 227) and the Law on Guidelines and Basis of National Education, Law 12796/13, among other documents and determinations of the Ministry Federal Public. In this work of conclusion of course, it is tried to show the aspects related to the preparation that the college must have to receive the therapy. The training of the horses and their characteristics, the structure, material and personnel necessary for equine therapy, as well as the possibilities and limitations of the MCRJ will be explained in order to receive this type of activity.

**Keywords: Equine therapy. Militar School. Possibilities. Limitations. Special needs.**

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Representação gráfica da postura do cavaleiro, vista lateralmente.....	8
Figura 2 – Doma Tradicional.....	10
Figura 3 – Doma Racional.....	11
Figura 4 – Aprumos normais.....	11
Figura 5 – Aprumos normais 2.....	12
Figura 6 – O caminho dos estímulos recebidos durante a montaria.....	15
Figura 7 – Amplitude do passo.....	17
Figura 8 – Empunhadura de corrimão.....	19
Figura 9 – Corrimão do CERVIM.....	19
Figura 10 – Aproximação de porta frontal.....	20
Figura 11 – Vista frontal.....	20
Figura 12 – Dimensionamento de rampas, vista lateral.....	21
Figura 13 – Rampa de acesso ao cavalo do CERVIM.....	21
Figura 14 – Rampa de acesso ao cavalo do CERVIM 2.....	22
Figura 15 – Sala de fisioterapia do CERVIM.....	23
Figura 16 – Sala de fisioterapia do CERVIM 2.....	23
Figura 17 – Barra de segurança na sela.....	24
Figura 18 – Sela sem aba.....	25
Figura 19 – Sela australiana.....	25
Figura 20 – Bola na cesta do CERVIM.....	27
Figura 21 – Quadro com letras para o praticante formar palavras.....	27
Figura 22 – Padoque General Nilton O’Reilly de Souza.....	31
Figura 23 – Pista Capitão Paulo Zenóbio da Costa.....	32
Figura 24 – Picadeiro Coberto Jácome.....	33

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Cronograma de ingresso dos alunos no SCMB.....	2
Tabela 2 – Problemas e soluções de cavalos do CMRJ.....	35
Tabela 3 – Problemas e soluções e pessoal do CMRJ.....	35



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
ANDE	Associação Nacional de Equoterapia
CERVIM	Centro de Equoterapia e Recuperação da Vila Militar
CMRJ	Colégio Militar do Rio de Janeiro
DECEx	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DEPA	Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial
FRDI	Federation Riding Disable International
SCMB	Sistema Colégio Militar do Brasil
SP	São Paulo

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	1
2	<b>EQUOTERAPIA</b> .....	3
2.1	HISTÓRICO .....	3
2.2	PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS .....	4
2.3	INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES .....	5
2.4	PROGRAMAS DE EQUOTERAPIA .....	6
2.4.1	<b>Hipoterapia</b> .....	6
2.4.2	<b>Educação/Reeducação</b> .....	6
2.4.3	<b>Pré-esportivo</b> .....	6
2.4.4	<b>Esportivo</b> .....	6
2.5	BENEFÍCIOS.....	7
3.	<b>O CAVALO DE EQUOTERAPIA</b> .....	9
3.1	DOMA.....	9
3.1.1	<b>Doma Tradicional</b> .....	9
3.1.2	<b>Doma Racional</b> .....	10
3.2	CARACTERÍSTICAS FÍSICAS .....	11
3.2.1	<b>Aprumos</b> .....	11

3.2.2	<b>Altura</b> .....	12
3.2.3	<b>Sexo</b> .....	12
3.2.4	<b>Morfologia</b> .....	12
3.3	CARACTERÍSTICAS MENTAIS .....	13
3.4	TREINAMENTO .....	13
3.5	ANDADURAS .....	14
3.5.1	<b>Tipos de passo</b> .....	15
4.	ESTRUTURA, MATERIAL E PESSOAL NECESSÁRIOS PARA A EQUOTERAPIA .....	18
4.1	ESTRUTURA.....	18
4.1.1	<b>Acessibilidade</b> .....	18
4.2	PISTAS E PICADEIROS .....	22
4.3	SALAS DE FISIOTERAPIA .....	22
4.4	MATERIAL .....	24
4.4.1	<b>Selas</b> .....	24
4.5	BUÇAL .....	26
4.6	JOGOS E BRINQUEDOS .....	26
4.7	EQUIPE .....	27
4.7.1	<b>Fisioterapeuta</b> .....	27
4.7.2	<b>Psicólogo</b> .....	28
4.7.3	<b>Profissional de Equitação</b> .....	28

4.7.4	<b>Cursos</b> .....	28
5.	<b>O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL E O COLÉGIO MILITAR DO RIO DEJANEIRO.</b> .....	30
5.1	O COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO .....	30
5.2	ESTRUTURA DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DO CMRJ E SEUS CAVALOS .....	30
5.2.1	<b>Pistas</b> .....	31
5.2.2	<b>Picadeiro Coberto</b> .....	32
5.3	CAVALOS .....	33
5.4	PESSOAL .....	34
6.	<b>CONCLUSÃO</b> .....	37
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

Seguindo determinação do Ministério Público Federal, da Constituição Federal, da Lei 12.796/13 de 4 de abril de 2013, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e outros documentos, a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), órgão do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), responsável por gerir o SCMB, normatizou o acesso de alunos com necessidades especiais nesses estabelecimentos de ensino, por intermédio da Portaria nº 246-EME, de 16 de outubro de 2014, aprovou a Diretriz de Implantação do Projeto Educação Inclusiva no SCMB e regula as medidas necessárias ao processo de implantação e a Portaria nº 098- Cmt Ex, de 13 de fevereiro de 2015, são aprovadas as normas para o ingresso de candidatos com necessidades educacionais e especiais nos Colégios Militares do Brasil.

Com isso vem uma série de determinações e padronizações necessárias para receber esse tipo de aluno, que vai desde a uma reformulação na parte estrutural dos colégios, até a parte de relacionamento e abordagem pedagógica.

A Constituição Federal, nos seus artigos 208 e 227 diz o seguinte:

Art 208- III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Art 228- É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

E a Lei 12.796/13 diz:

Art 4º, III - atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, preferencialmente na rede regular de ensino;

Art 58- Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013).

<b>CM</b>	<b>Ano de ingresso de alunos com deficiência</b>
CMB e CMBH	2016
CMRJ e CMPA	2017
CMF e CMR	2018
CMJF e CMCG	2019
CMS e CMSM	2010
CMC e CMM	2021

Tabela 1: Cronograma de ingresso dos alunos no SCMB  
Fonte: Brasil (2014).

Tendo em vista que a equitação se faz presente como atividade extracurricular de alguns Colégios Militares e que é mais do que comprovado que a equoterapia é um ótimo exercício de recuperação, qualidade de vida e inserção social de pessoas com necessidades especiais, este trabalho de conclusão de curso traz como proposta a inclusão dessa atividade e irá mostrar a sua importância e o que é necessário para que a equoterapia funcione nesses estabelecimentos.

Isso irá ajudar esses alunos a se integrarem mais ao colégio e se sentirem incluídos em um meio, algo tão difícil para pessoas com deficiência, e com certeza irá ajudá-los no desempenho físico escolar, comportamental e nas relações interpessoais, melhorando a sua qualidade de vida e de seus familiares.

## 2 EQUOTERAPIA

O termo Equoterapia foi criado pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), em 1989. É a junção do radical latim *Equus*, com a palavra grega *therapeia*, que significa “terapia”, ou seja, terapia a cavalo.

É um método terapêutico que utiliza o cavalo dentro de uma abordagem interdisciplinar nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou com necessidades especiais. A Equoterapia emprega o cavalo como agente promotor de ganhos a nível físico e psíquico (...) (ANDE, 2018).

Pela definição da ANDE, podemos concluir que a equoterapia é um tipo de tratamento terapêutico que busca desenvolver a capacidade física, psicomotora e mental dos pacientes, utilizando o cavalo como ferramenta para atingir tal objetivo.

A Equoterapia tem como objetivo estimular a autoestima, a autoconfiança, desenvolver a orientação espacial, o equilíbrio, a lateralidade, a comunicação, além de proporcionar ganhos físicos, favorecer a sensibilidade, a percepção do esquema corporal, a diminuição da ansiedade, fobias de modo geral, entre outros. (FREIRE, 1999).

### 2.1 HISTÓRICO

A Equoterapia tem sua origem na Grécia antiga. O primeiro a fazer referência à equitação como um mecanismo de tratamento de várias enfermidades, foi Hipócrates (458-370 a.c), em seu *Livro das Dietas*. Considerado o Pai da medicina, ele utilizava a equitação como recurso terapêutico em enfermidades como a insônia, regeneração da saúde e prevenção de doenças.

Asclepiades da Prússia (124-40 a.c) foi o primeiro a recomendar o movimento do cavalo a pacientes paralíticos, letárgicos e epiléticos. O médico Merkularis (1569), em sua obra *Arte Gymnastica* diz que a equitação não trabalha somente a parte física, mas também a parte dos sentidos e menciona as diferentes andaduras do cavalo como ferramenta de tratamento.

O grande desenvolvimento da equoterapia como uma forma de tratamento, veio com o Hospital Universitário de Oxford em 1917, que utilizou dessa prática para a recuperação de militares traumatizados pela Primeira Guerra Mundial.

Em 1974, em Paris, na França, foi feito o primeiro Congresso Internacional de Equoterapia. E em 1985, na cidade italiana de Milão, foi criada a Federação Internacional de Equoterapia, *Federation Riding Disable International* (FRDI), hoje a sua sede fica na Bélgica.

No Brasil, a equoterapia começou a ser reconhecida com a criação da Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), em 10 de maio de 1989. E em 1997, o Conselho Federal de Medicina reconheceu esse tipo de tratamento como um método terapêutico e hoje se faz presente nos serviços especializados do SUS, conforme a Lei 5.449/05, aprovada pelo Senado Federal.

## 2.2 PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS

O início de qualquer tratamento equoterápico, deverá ser precedido de um parecer médico, fisioterápico e psicológico favorável para tal prática.

As atividades equoterápicas devem ser desenvolvidas por equipe multiprofissional com atuação interdisciplinar, que envolva o maior número possível de áreas profissionais nos campos da saúde, educação e equitação. (ANDE)

Segundo a ANDE, as sessões podem ser feitas de forma grupal, mas o acompanhamento e o planejamento devem ser feitos de forma individual.

Existem alguns princípios e fundamentos da equoterapia que devem ser observados, como:

- Acompanhamento: É importante que haja um registro periódico e sistemático das atividades, para observar a evolução do praticante.
- Ética: É preciso que se tenha ética profissional e preservar a imagem dos seus praticantes.



- Filantropia: É necessário um sentimento de amor à humanidade e que a atividade de equoterapia atinja as classes menos favorecidas e nunca deve ser uma atividade elitizada.
- Segurança: A segurança física do praticante e do cavalo deve ser constantemente observada. Alguns pontos devem ser observados, como: o local onde será praticada a atividade, não deve ser uma região onde tenha muitos ruídos, risco de outros objetos, como por exemplo, bolas arremessadas, tecidos esvoaçando, sacolas plásticas ou qualquer outro fator do meio que possa alterar o comportamento do animal. E logicamente que o praticante sempre deve estar com materiais de proteção, capacete e colete.

### 2.3 INDICAÇÕES E CONTRA-INDICAÇÕES

Segundo a Associação Nacional de Equoterapia, este tratamento é indicado nos seguintes casos:

- Doenças genéticas, neurológicas, ortopédicas, musculares e clínico metabólicas;
- Sequelas de traumas e cirurgias;
- Doenças mentais, distúrbios psicológicos e comportamentais;
- Distúrbios de aprendizagem e linguagem;

É contraindicado nos seguintes casos:

- Instabilidades da coluna vertebral
- Epilepsia não controlada
- Cardiopatias agudas
- Luxações de ombro ou de quadril
- Escoliose em evolução, de 30 graus ou mais
- Processos artríticos em fase aguda
- Úlceras de decúbito na região pélvica ou nos membros inferiores
- Pacientes com comportamento autodestrutivo ou com medo incoercível
- Menores de 2 anos de idade

Vale ressaltar que sempre deverá ter um parecer médico, psicológico e fisioterápico favorável antes de começar qualquer sessão de equoterapia.

## 2.4 PROGRAMAS DE EQUOTERAPIA

De acordo com a ANDE, existem 4 tipos de programas de equoterapia, que são classificados de acordo com a capacidade do praticante e os objetivos a serem alcançados, são eles:

### 2.4.1 Hipoterapia

Utilizada quando o paciente não tem condições físicas e mentais mínimas para se manter sozinho sobre o cavalo e se faz necessário o auxílio de uma equipe especializada.

### 2.4.2 Educação/Reeducação

Nesse programa o cavalo funciona como um facilitador no ensino-aprendizagem. No caso, o paciente tem condições de exercer alguma autonomia sobre o cavalo e até conduzi-lo, necessitando, em menor grau, da ajuda da equipe. Nesse programa, se faz mais necessário o auxílio do profissional de equitação, mas os exercícios devem ser planejados junto com toda a equipe.

### 2.4.3 Pré-esportivo

O praticante tem melhores condições para conduzir sozinho animal e até fazer exercícios de hipismo. Nesse programa, a participação do profissional de equitação é mais expressiva, contudo, ainda é necessária a participação dos profissionais da saúde. Nesse caso, o cavalo é utilizado para inserção social.

### 2.4.4 Esportivo

Esse programa pode ser aplicado na reabilitação, educação e inserção social. O praticante está apto a participar de competições para-equestres. Tem como objetivo fazer com que o paciente tenha gosto pela atividade equestre, melhorar sua autoestima, autoconfiança e segurança e preparação de atletas de alta performance.

Desses 4, a Educação/Reeducação, Pré-esportivo e Esportivo são os que mais enquadram na situação do CMRJ, pois será esse tipo de aluno, com um pouco mais de autonomia que serão ingressados nas salas de aula.

## 2.5 BENEFÍCIOS

São inúmeros os benefícios gerados pela Equoterapia, as vantagens podem ser observadas tanto no aspecto físico quanto nos aspectos mental e social.

No que tange a área mental, podemos citar o aumento da capacidade de decisão e a motivação para o aprendizado, estimula os 5 sentidos, a superar certos medos aumentando a autoconfiança e a autoestima, a memória, concentração, raciocínio, a comunicação e ensina a importância das regras.

No ponto de vista social, a equoterapia ajuda na inclusão do paciente no meio coletivo, o praticante se enxerga incluso em um grupo e se sente acolhido por ele, suas interações interpessoais melhoram, pois ele estará em contato com várias pessoas e animais diariamente, fator importante para crianças que sofrem com autismo, por exemplo. Isso estimula a sua autoestima, gerando uma sensação de bem-estar e melhora sua qualidade de vida.

No que diz respeito à parte física, a equoterapia pode melhorar aspectos como: desenvolvimento psicomotor e sensorial, coordenação dos movimentos de quem a pratica, alívio do estresse, diminuição da pressão arterial e a prevenção de problemas cardíacos, podemos dizer também que o contato com os animais estimula o aumento de células de defesa e deixa o organismo mais forte contra bactérias e ácaros, desenvolve o equilíbrio e o alinhamento corporal, fortalece os músculos e alonga músculos retraídos.

Quando montado, o corpo do paciente toma uma nova postura e essa mudança faz com que potencialize a plasticidade do Sistema Nervoso Central, gerando uma formação de movimentos novos e corretos.

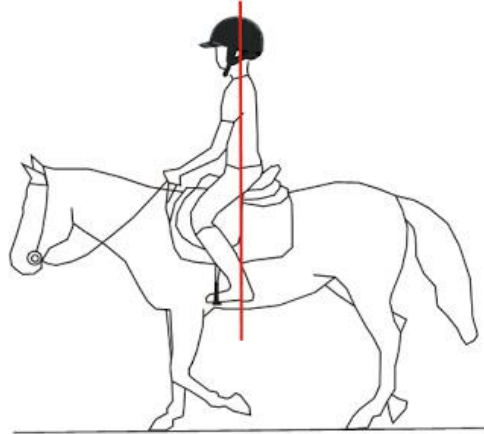


Figura 1: Representação gráfica da postura do cavaleiro, vista lateralmente.  
Fonte: Gelbcke (2010)

### 3. O CAVALO DE EQUOTERAPIA

Antes de avaliar qualquer critério para escolha do cavalo de equoterapia, é importante ter conhecimento do histórico desse animal, principalmente no que diz respeito à sua doma. Um cavalo que foi domado por meio da violência tem grandes chances de criar vários traumas e acabar associando algum movimento do instrutor ou do paciente com alguma agressão e acabar tendo uma reação não esperada, comprometendo todo o trabalho.

Deve-se levar em consideração também as características físicas e mentais do cavalo, principalmente no que diz respeito às suas andaduras e índole.

No contexto equoterápico, o cavalo, animal dócil dotado de força e porte avantajado, transforma-se em um amigo, um companheiro terapêutico que promove e acolhe o praticante em seu dorso mediante seu movimento cadenciado, ritmado, harmônico e seqüencial. (DOS SANTOS, 2009)

#### 3.1 DOMA

A doma é todo o processo que o cavalo passa que vai desde a aceitação da aproximação do ser-humano até a aceitação da sela e do homem montado.

Como foi dito anteriormente, é importante considerar o tipo de doma que o cavalo foi submetido antes de fazer uma escolha apropriada do animal que será utilizado nas sessões de equoterapia.

Existem dois tipos principais de doma, a doma tradicional e a doma racional.

##### 3.1.1 Doma Tradicional

É o tipo de doma mais arcaico que se utiliza da violência e de punições para atingir a submissão do cavalo. Ela é feita de uma forma mais brusca, pois nos primeiros passos da doma, já é colocada uma sela e o animal já é montado, logicamente, ele não aceita essa aproximação e age de forma agressiva, corcoveando e tentando derrubar o cavaleiro, o domador responde com mais agressão e violência, fazendo uso de chicotes e esporas, até o cavalo se cansar e “aceitar” esse tipo de ensinamento.

Esse tipo de doma não é a ideal para cavalos de equoterapia, pois assim se cria cavalos assustados e traumatizados com a aproximação humana. Esse tipo de cavalo pode ter comportamentos imprevisíveis e associar certos movimentos do instrutor, do cavaleiro ou do meio em que ele esteja, com agressões sofridas no período de doma.



Figura 2: Doma tradicional.  
Fonte: Fazenda Doca (2010)

### 3.1.2 Doma Racional

Criada pelo americano Monty Roberts, a doma racional é a mais utilizada atualmente. Ela busca a confiança do cavalo no homem e prega o respeito ao animal, com o uso de recompensas ao invés de punições.

O cavalo é colocado em um redondel e o domador utiliza de vozes, olhares e leitura corporal para que o equino dê os primeiros sinais de submissão, até deixar o homem se aproximar, caso isso não ocorra, todo o processo deve ser refeito, mas sem agressões ou qualquer outro tipo de castigo.

Felizmente, na Coudelaria do Rincão, onde nascem os cavalos do Exército Brasileiro, somente esse tipo de doma é utilizado e nos últimos anos muitos animais têm chegado nos quartéis com um excelente nível de mansidão e boa índole, exatamente o que se precisa para a equoterapia.



Figura 3: Doma Racional

Fonte: Assessoria de Imprensa da Prefeitura de Buritama- SP (2017)

### 3.2 CARACTERÍSTICAS FÍSICAS

Segunda a ANDE/BRASIL, não há uma raça ideal para a equoterapia, mas algumas características devem ser observadas.

#### 3.2.1 Aprumos

Os aprumos são a distribuição do peso do animal em seus membros e a direção dos mesmos em relação ao solo. É importante que um cavalo de equoterapia tenha seus aprumos retos e regulares, para que se tenha uma andadura mais cadenciada e equilibrada.

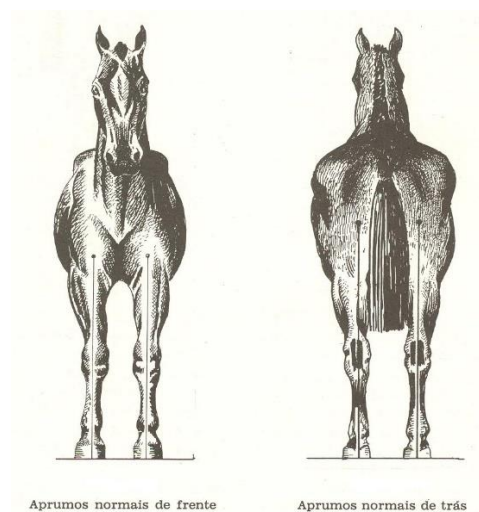


Figura 4: Aprumos normais.

Fonte: Albano. (2018)

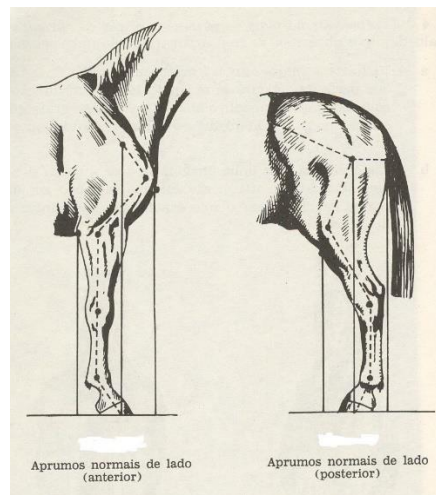


Figura 5: Aprumos normais 2.  
Fonte: Albano. (2018)

### 3.2.2 Altura

Um cavalo de equoterapia não pode ser muito alto, pois o instrutor deve ter contato direto com o seu instruendo, por questão de segurança ou para aplicar algum método terapêutico.

A altura ideal do animal deve estar entre 1,50m e 1,55m.

### 3.2.3 Sexo

Em caso de éguas, deve-se ter muito cuidado quando este animal estiver no seu período crítico do cio, pois seu comportamento se torna imprevisível e perigoso nesse momento e deve-se evitar a aproximação com garanhões.

No caso de machos, eles devem ter no mínimo 5 anos e castrados.

### 3.2.4 Morfologia

A garupa deve estar alinhada com o garrote ou abaixo da linha do mesmo, para que o cavalo tenha facilidade de engajar os posteriores e conseqüentemente tenha melhores andaduras. O dorso deve ser mediano, pois um cavalo com um dorso muito longo ao colocar um peso sobre ele, seu dorso tende a afundar e causar dor, com isso o animal pode tentar se defender, já um dorso muito curto, não será possível que o terapeuta e o paciente montem juntos.



### 3.3 CARACTERÍSTICAS MENTAIS

As principais características mentais de um cavalo de equoterapia são: docilidade, boa índole, não pode ser assustado, deve estar acostumado com a aproximação de pessoas, objetos, cadeiras de roda e deve-se manter um treinamento regular e um bom manejo, para que não se crie um cavalo estressado.

### 3.4 TREINAMENTO

Ao contrário do que se pensa, um cavalo de equoterapia exige um treinamento amplo e bem cuidadoso, não adianta apenas termos um animal calmo sendo que ele não está preparado para os vários movimentos que ocorrem durante uma sessão de equoterapia, ou seja, muitos acham que doando um cavalo com uma idade avançada para algum centro estará ajudando, o que não é verdade, pois esse animal não foi iniciado para essa atividade, e eles podem ter comportamentos imprevisíveis.

Tem-se, assim, que os cavalos de Equoterapia não só podem como devem ser montados e exercitados normalmente, podendo, até mesmo, tomar parte em competições ou trabalho; contudo, necessitam, basicamente, apresentar um treino característico para o exercício da Equoterapia. Isto confere, a estes cavalos, resistência durante os atendimentos equoterapêuticos, mesmo que a predominância seja a andadura do passo. É por meio deste treinamento, assim, que a musculatura é compensada por meio de diferentes exercícios com distintas exigências, as quais proporcionam a aptidão física necessária aos cavalos. Percebe-se, assim, que é de essencial importância a seleção e treinamento do cavalo que irá participar das sessões de Equoterapia, procedimento no qual o médico veterinário possui um amplo potencial para atuar. (PEREIRA, 2017).

Outro âmbito de treinamento destes cavalos refere-se a uma condição fundamental que eles precisam apresentar na Equoterapia: a docilidade. De tal modo, além de esses animais precisarem ser incondicionalmente afáveis e mansos, a docilidade pode e deve ser treinada para ser melhorada. Isto porque estes cavalos precisam aceitar toques e movimentos ríspidos, intensos ou muito leves por todo o seu corpo, artefatos arremessados em sua direção, objetos se movendo ao seu redor, sobre e

sob o seu corpo, berros e inúmeras outras situações. O treinamento, portanto, constitui o empenho básico que compõe um cavalo de Equoterapia. (PEREIRA, 2017).

Concluimos então, que um cavalo de equoterapia também é um atleta, pois é exigido dele um treinamento amplo e bastante intensivo. O animal deve ser montado regularmente e dessensibilizado nas situações que podem ocorrer em uma sessão, ou seja, é necessária uma atenção diária nesses cavalos.

Esse tipo de treinamento deve ser feito pelo profissional de equitação, que tem a preparação necessária para iniciar esses animais.

### 3.5 ANDADURAS

Existem 3 tipos de andaduras naturais do cavalo, passo, trote e galope, sendo que essas duas últimas possuem um tempo de suspensão, ou seja, em algum momento, nenhum de seus membros estarão tocando o solo. Por causa disso que o passo é a andadura ideal para a prática da equoterapia.

O andamento do cavalo e a exatidão dos movimentos são de grande importância para o sucesso da equoterapia. O passo do cavalo considerado ideal para a prática da equoterapia é a andadura rolada (passo), pois com ela o animal transmite ao cavaleiro uma série de movimentos sequenciados e simultâneos resultando assim no movimento tridimensional que consiste nas direções: Vertical (para cima e para baixo), horizontal (para esquerda e para direita) e longitudinal (para frente e para trás), esse andamento proporcionado ao paciente de forma simétrica. (DE OLIVEIRA; SANTOS; MOURA, 2014).

Quando está ao passo, o cavalo realiza em seu dorso um movimento muito semelhante ao do andar do homem e isso é transmitido para o cavaleiro. Esse movimento simula 95% do andar de uma pessoa.

Ao se deslocar ao passo, o cavalo realiza um movimento em seu dorso muito semelhante à marcha humana, fazendo com que o movimento provocado na bacia pélvica de quem está no seu dorso seja 95% semelhante ao de uma pessoa andando a pé. O homem inicia o seu movimento por meio de perdas e retomadas de equilíbrio e dá sequência ao seu deslocamento pela força muscular de seus membros inferiores.

Quando parado, o homem provoca uma perda de equilíbrio para frente, em seu deslocamento, produz um movimento para cima e para baixo, sua cintura pélvica sofre uma torção no plano horizontal para o lado do pé que está recuado. É exatamente este movimento que gera os impulsos que acionam o sistema nervoso para produzir as respostas que vão dar continuidade ao movimento e permitir o deslocamento. A característica mais importante para a Equoterapia é o que o passo produz no cavalo e transmite ao cavaleiro, uma série de movimentos sequenciados e simultâneos, que são transmitidos ao cérebro do praticante, por meio de seu sistema nervoso, 95% semelhante ao de uma pessoa andando a pé e por mecânica é a andadura básica usada na Equoterapia. (COLAMARINO, 2016)



Figura 6: O caminho dos estímulos recebidos durante a montaria  
Fonte: Rancho Cambará, 2017.

Uma das principais características do passo do cavalo é que ela é uma andadura rolada, ou seja, sempre haverá um ou mais membros em contato com o solo, não há um tempo de suspensão, o que facilita muito a prática da equoterapia. Além disso ela é cadenciada, sempre no mesmo ritmo, com quatro tempos bem nítidos e compassados.

### 3.5.1 Tipos de passo

A Federação Equestre Internacional em seu regulamento Paraequestre define 4 tipos de passo, Passo Reunido, Passo Médio, Passo Alongado e Passo Livre. As principais diferenças entre esses passos são a amplitude, o ritmo e o transpistamento.

#### 3.5.1.1 Passo Reunido

O cavalo move-se para frente e “na mão” do cavaleiro, com seu pescoço sustentado e arredondado. A cabeça fica numa posição próxima a vertical e o cavaleiro deve manter um leve contato com a boca do equino. Nessa situação o animal deve estar auto-sustentado, com os posteriores engajados sob a massa e bem equilibrado. A andadura deve ser enérgica e marchada.

Cada passada deve cobrir menos terreno, o cavalo deve antepistar ou até mesmo sobrepistar.

#### 3.5.1.2 Passo Médio

Claro, regular, fácil e com um alongamento médio. O cavalo anda de forma enérgica e descontraída. Os posteriores tocam o solo à frente das marcas dos anteriores, transpista ou sobrepista.

#### 3.5.1.3 Passo Alongado

Nesse tipo de passada, o cavalo cobre o máximo possível de terreno, sem se precipitar e sem perder a regularidade. Os posteriores pisam à frente das marcas dos anteriores de uma fora bastante nítida. O cavaleiro deve deixar que o animal alongue seu pescoço e avance a sua cabeça, sem perder o contato.

#### 3.5.1.4 Passo Livre

É uma passada em repouso, onde o cavaleiro libera ao máximo a rédea, mantendo um contato elástico e consistente, deixando o cavalo estender o pescoço e abaixar a cabeça. A andadura deve manter o ritmo e o cavalo deve ter leveza em suas espáduas e os posteriores bem engajados.

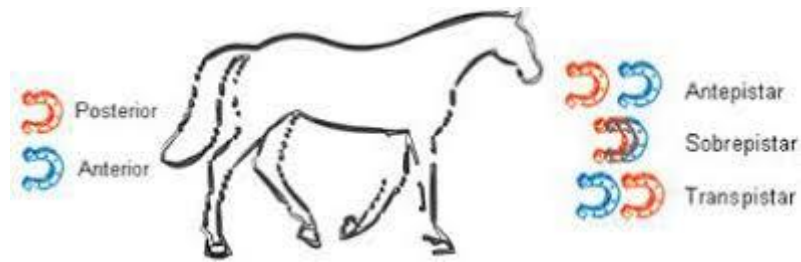


Figura 7: Amplitude do passo  
Fonte: GELBCKE, 2010.

Esta é a grande vantagem da utilização do cavalo. O praticante é incapaz de gerar os movimentos por si só. Neste caso, o cavalo gera os movimentos e os transmite ao cavaleiro, e desencadeia o seu mecanismo de resposta. Apesar dos movimentos se processarem de maneira rápida, ela não é tão rápida que impeça o seu entendimento pelo cérebro humano. E a sua repetição, simetria, ritmo e cadência fazem com que as respostas surjam de maneira bastante rápida. (COLAMARINO, 2016)

Ao mesmo tempo, o praticante que, por algum motivo, tem dificuldade ou até mesmo não consegue exercitar-se, tem no cavalo, devido a grande semelhança de movimentos, os estímulos necessários ao cérebro a fim de que o cavaleiro faça os ajustes tônicos necessários para manter seu equilíbrio sobre o cavalo, no que implicará uma forma inconsciente de exercitar-se. (COLAMARINO, 2016)

## **4. ESTRUTURA, MATERIAL E PESSOAL NECESSÁRIOS PARA A EQUOTERAPIA**

Para que haja a inclusão da equoterapia no CMRJ, é importante mostrarmos o que deve ser feito para que se tenha os elementos mínimos necessários para a prática desta atividade. Isso vai desde a parte estrutural até a parte de formação e especialização do pessoal.

Por ser uma atividade muito mais complexa do que se imagina, a preparação do local e dos profissionais requer tempo e empenho.

### **4.1 ESTRUTURA**

A preparação do local é muito importante, pois para o funcionamento de qualquer centro de equoterapia, devem-se seguir as normas de acessibilidade da ABNT, constantes na Norma NBR 9050:2004.

#### **4.1.1 Acessibilidade**

O mais importante da estrutura de um centro terapêutico é a acessibilidade. Logicamente, um local de equoterapia recebe muitos cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, por isso todo o acesso desse local deve ser pensado nessas pessoas. Deve haver muitos corrimãos, rampas de acesso, banheiros adaptados corredores e portas largos.

##### **4.1.1.1 Corrimãos**

Segundo a norma de acessibilidade da ABNT, NBR 9050, os corrimãos devem ser feitos de materiais rígidos, ser bem fixados as paredes e oferecer segurança para quem utilizá-los.

Os corrimãos devem ter largura entre 3,0 cm e 4,5 cm, sem arestas vivas. Deve ser deixado um espaço livre de no mínimo 4,0 cm entre a parede e o corrimão. Devem permitir boa empunhadura e deslizamento, sendo preferencialmente de seção circular. (ABNT NBR 9050, 2004)

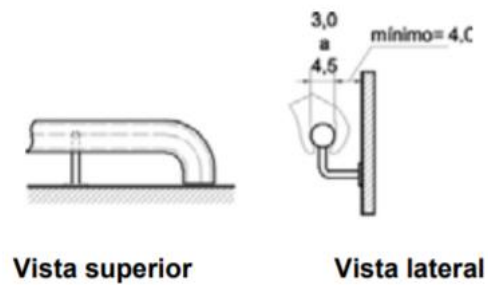


Figura 8: Empunhadura de corrimão  
Fonte: ABNT NBR 9050, 2004

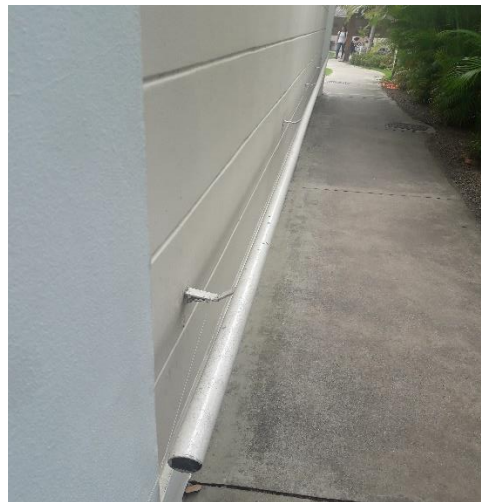


Figura 9: Corrimão do CERVIM  
Fonte: O Autor, 2018

#### 4.1.1.2 Portas

As portas devem ter um vão de no mínimo 0,80m, caso seja uma porta de mais de uma folha, uma delas deve ter esse comprimento de vão, a altura deve ser no mínimo de 2,10m.

As maçanetas devem ser do tipo alavanca, fáceis de abrir e localizadas a uma altura de no entre 0,90m e 1,10m.

Para portas de sanitários ou vestiários, é importante que tenha um puxador horizontal associado à maçaneta, conforme figura 11, com um comprimento igual à metade da porta.

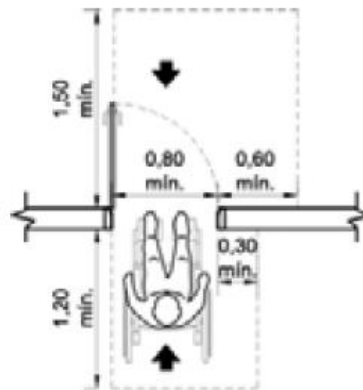


Figura 10: Aproximação de porta frontal.  
Fonte: ABNT NBR 9050, 2004.

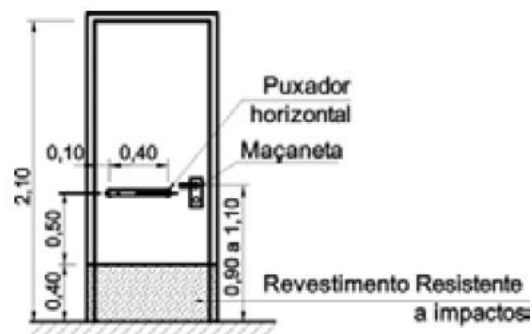


Figura 11: Vista frontal  
Fonte: ABNT NBR 9050, 2004.

#### 4.1.1.3 Corredores

As dimensões de um corredor dependem do fluxo de pessoas, para assegurar uma faixa livre de barreiras e obstáculos, as larguras de um corredor são:

- 0,90m para corredores de uso normal comum e com extensão de até 4m.
- 1,20m para corredores de uso normal e com extensão de no mínimo 10m e 1,50m para corredores com extensão superior a 10m.
- Maior que 1,50m para corredores de grande fluxo.



#### 4.1.1.4 Rampas

A inclinação máximas das rampas deve ser medida de acordo com a seguinte fórmula:  $i = h \times 100 / c$ , onde,  $i$  é a inclinação em porcentagem,  $h$  a altura do desnível e  $c$  o comprimento da projeção horizontal.

Para as inclinações entre 6,25% e 8,33%, devem ter áreas de descanso a cada 50m de percurso.

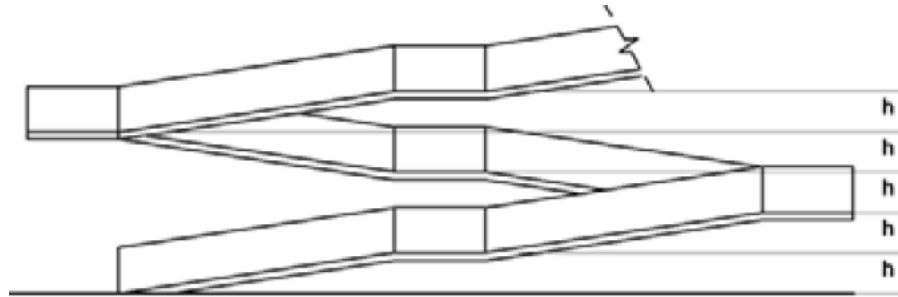


Figura 12: Dimensionamento de rampas, vista lateral.  
Fonte: ABNT NBR 9050, 2004.

No caso da atividade de equoterapia, há a necessidade de o cadeirante montar no cavalo, então é interessante que tenha uma rampa de acesso ao cavalo, conforme nas Figuras 13 e 14.

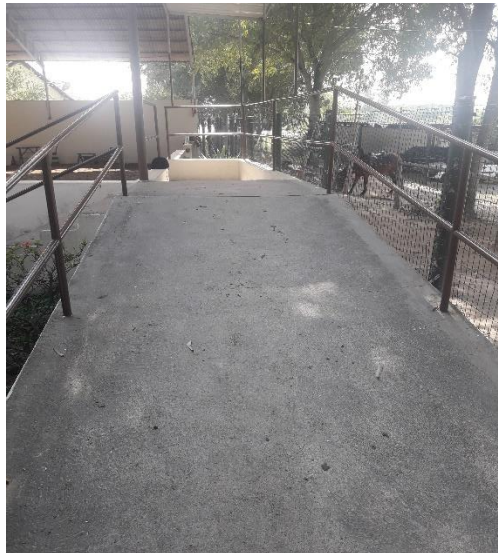


Figura 13: Rampa de acesso ao cavalo do CERVIM.  
Fonte: O autor.



Figura 14: Rampa de acesso ao cavalo do CERVIM 2.  
Fonte: O autor.

## 4.2 PISTAS E PICADEIROS

Obviamente, é necessário que exista uma pista, coberta ou ao ar livre, para a prática da sessão de equoterapia. O piso deve ser obrigatoriamente de areia, para que se tenha menos impacto na andadura do cavalo e no cavaleiro e também por uma questão de segurança, em caso de quedas.

Não existe uma medida fixa para essas pistas ou picadeiro, mas o ideal seria uma média de 20x40 ou 40x60. O suficiente para que se tenha espaço para a movimentação livre dos cavalos, sem ter que fazer curvas muito fechadas ou manobras bruscas e também para que possa caber mais de um cavalo.

## 4.3 SALAS DE FISIOTERAPIA

O papel do fisioterapeuta é de extrema importância na equoterapia, pois é esse profissional que avalia as condições e limitações físicas dos praticantes. O fisioterapeuta faz todo o acompanhamento da evolução do paciente e é ele que diz quando os exercícios podem ficar mais complexos.

Por muitas vezes, é o que auxilia no processo de inserção e elegibilidade na equoterapia das pessoas com deficiência. Realiza as triagens para os praticantes dos quadros físicos e motores para o início na equoterapia. Neste se direciona numa avaliação minuciosa muscular, óssea, posicionamento de

membros inferiores e membros superiores, contudo depois orientando a equipe na prescrição do diagnóstico e prognóstico dos objetivos de alcance motor e de posicionamento adequado do praticante no cavalo. (BAATSCH, 2018).

Por isso, é importante que tenha uma sala de fisioterapia no mesmo local que é praticada a equoterapia, para que o fisioterapeuta acompanha a evolução do paciente e faça exercícios complementares e auxilie ainda mais na reabilitação.



Figura 15: Sala de Fisioterapia do CERVIM.  
Fonte: O autor.



Figura 16: Sala de Fisioterapia do CERVIM 2.  
Fonte: O autor.

## 4.4 MATERIAL

Há vários materiais específicos para equoterapia, como selas, estribos, mantas, brinquedos para os pacientes interagirem e matérias para o cavalo.

É importante salientar que todo esse material sempre deve visar o conforto e a segurança do praticante e do cavalo.

### 4.4.1 Selas

O tipo de sela varia muito com a necessidade e a deficiência do paciente. A escolha da sela deve sempre estar alinhada com o conforto, para que não cause danos físicos no praticante e no animal, o que pode causar um efeito contrário do esperado. É importante que toda sela para a prática da hipoterapia tenha uma barra de segurança no cepilho, para que o praticante segure o tempo todo e evitando uma possível queda.



Figura 17: Barra de segurança na sela.  
Fonte: O autor.

#### 4.4.1.1 Sela sem aba

A sela sem aba é importante para que o material fique mais fino, o seja, diminuindo a abertura das pernas de quem vai sentar nela. Isso facilita o assento do paciente que tem problemas nos membros inferiores e faz com que ele sinta mais o passo do cavalo. A sela sem aba é mais adequada a pacientes com mais independência.



Figura 18: Sela sem aba.  
Fonte: O autor.

#### 4.4.1.1 Sela australiana

No meio equestre, a sela australiana é utilizada para grandes cavalgadas, pois ela oferece mais conforto, versatilidade e segurança para quem monta. A sua estrutura ajuda o cavaleiro a manter uma postura mais reta e natural, o que é interessante para a equoterapia.

Este tipo de sela é recomendado para pacientes que não têm muita independência em seus movimentos e que não tem muita autoconfiança a cavalo.



Figura 19: Sela australiana.  
Fonte: CLASF (2016).

#### 4.5 BUÇAL

Não é recomendado que se utilize cabeçadas com embocaduras nos cavalos de equoterapia, pois alguns animais podem reagir com algumas delas ou se o praticante quando estiver empunhando as rédeas, pode fazer algum movimento brusco e acabar machucando a boca do animal e ter alguma reação não esperada.

É recomendável que se utilize um buçal de 6 pontas, com uma corda longa para que o puxador, que vai estar no chão, conduza o animal com mais calma e segurança.

#### 4.6 JOGOS E BRINQUEDOS

É importante que durante as sessões tenham alguns jogos e brinquedos, para deixar mais dinâmicas e que trabalhe a capacidade intelectual e psicomotora do paciente. Esses jogos também servem para aqueles praticantes que ainda estão com muito receio do cavalo, pois quando ele interage com os jogos, o paciente acaba se despreocupando com o animal e conseqüentemente ficando mais à vontade.

Alguns exemplos de jogos podem ser: um quadro com um desenho de cavalo para o paciente nomear as partes do animal, letras coladas nas paredes ou em quadros para que formem palavras, bolas nas cestas de basquete e outros brinquedos diversos.





Figura 20: Bola na cesta do CERVIM.  
Fonte: O autor.



Figura 21: Quadro com letras para o praticante formar palavras.  
Fonte: UNIFEOB (2018).

## 4.7 EQUIPE

Como já foi citado, a equoterapia é uma atividade multidisciplinar, ou seja, envolve vários profissionais de diversas áreas, a equipe mínima deve ser constituída por: 1 fisioterapeuta, 1 psicólogo e 1 profissional de equitação.

### 4.7.1 Fisioterapeuta

É o fisioterapeuta que faz a análise física do paciente, elaborando diagnósticos e tratando problemas cinético-funcionais. É ele quem indica os exercícios que devem

ser feitos em cada paciente, respeitando as limitações físicas de cada um, além de acompanhar a evolução dos mesmos.

#### **4.7.2 Psicólogo**

É um psicólogo que faz a análise psicológica do paciente, analisando como ele está evoluindo emocionalmente, cognitivamente, no seu comportamento e relacionamentos interpessoais. Sempre busca o potencial máximo do praticante. Tem um papel importante em alunos autistas.

#### **4.7.3 Profissional de Equitação**

É o profissional responsável por selecionar, preparar e treinar os cavalos para atividade. É que é o responsável por dessensibilizar os cavalos com os equipamentos, pessoas e brinquedos a sua volta, seleciona os cavalos mais adequados, mantém o trabalho da cavalaria e também é o responsável pelo bem-estar dos animais.

#### **4.7.4 Cursos**

Cada profissional tem a sua graduação acadêmica, mas só ela não é o suficiente, pois a atividade de equoterapia é algo bem específico e que exige um conhecimento a mais e muito detalhado.

A ANDE-BRASIL, autoridade no assunto, oferece vários cursos, são eles:

- Curso Básico de Equoterapia.
- Avançado de Equoterapia.
- Equitação para Equoterapia.
- Equitação para Equoterapia- Nível Avançado.
- Aprimoramento em Equoterapia.
- Especialização em Equoterapia a Distância.



A ANDE-BRASIL fica localizada em Brasília-DF, mas alguns cursos são feitos em outras cidades do país. Todos os cursos tem um preço que varia de R\$ 1400,00 a R\$ 1600,00 por pessoa.

## **5. O SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL E O COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO.**

Existem 13 Colégios Militares que fazem parte do SCMB, que estão situadas nas seguintes cidades: Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Campo Grande, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre e Santa Maria.

O Colégio que será objeto de nosso estudo é o CMRJ, por possuir um Esquadrão de Cavalaria com toda a estrutura para a prática da equitação e está mais adiantado na questão equestre.

### **5.1 O COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO**

O Colégio Militar do Rio de Janeiro foi criado no dia 6 de maio de 1889, com o intuito de receber os filhos dos mortos e mutilados da Guerra do Paraguai e foi o primeiro Colégio Militar do Brasil. O fundador foi o ministro Thomaz Coelho. Em 1989 foi admitida a primeira turma feminina, através de concurso público e em 2017, seguindo determinações da DEPA, passa a aceitar o ingresso de alunos portadores de necessidades especiais, também através de concurso público.

Desde de sua fundação, o Colégio Militar do Rio de Janeiro tem seu Esquadrão de Cavalaria de alunos o e o primeiro instrutor de equitação foi Luiz Jacome de Abreu e Souza, que também era instrutor da Família Imperial Brasileira. Por isso, dos 13 Colégios Militares é o que está mais preparado para receber sessões de equoterapia, por conta de possuir as instalações mais adequadas, por conta de possuir instalações mais adequadas.

### **5.2 ESTRUTURA DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA DO CMRJ E SEUS CAVALOS**

O Esqd Cav do Colégio Militar do Rio de Janeiro tem uma ótima estrutura para a prática do hipismo, com pistas, picadeiro, baias, ferradoria e veterinária e possui 34 cavalos e 54 baias.

Toda estrutura atualmente é utilizada para a instrução dos alunos do Esquadrão de Cavalaria do colégio, para sediar a Temporada de Salto do CMRJ e uma de suas principais missões é o desfile de 7 de setembro, com a participação de vários alunos.

O local carece muito de acessibilidade, tendo em vista que a sede do CMRJ é antiga e ainda não está totalmente preparada para receber alunos com necessidade especiais, o que é um problema para a prática da equoterapia.

### 5.2.1 Pistas

Há duas pistas de areia na Seção de Equitação, uma delas é o Padoque General Nilton O'Reilly de Souza. Essa pista serve como distensão para competições e trabalhos diversos com os cavalos. Ela tem as dimensões de 15x40m, o que é uma medida boa para as sessões de equoterapia, tendo em vista que ela não é tão grande, tem um formato retangular e os cavalos conseguem trabalhar com maior liberdade, sem a necessidade de fazer curvas fechadas. Ela não está próxima de locais que façam muito barulho ou com trânsito muito intenso de pessoas, o que evita possíveis reações dos cavalos ou distração deles.



Figura 22: Padoque General Nilton O'Reilly de Souza.  
Fonte: O autor.

Outra pista é a Pista Capitão Paulo Zenóbio da Costa, essa já é maior e é a pista principal da seção, utilizada para a prática de salto e montagem de percursos

para a temporada de salto do CMRJ. Ela tem cerca de 70x75m, pode ser utilizada para equoterapia também, mas tem uma dimensão muito grande e desnecessária. No caso de estar ocorrendo uma sessão nessa pista, não poderá ter outros cavalos fazendo outros tipos de trabalho que não seja a equoterapia, então, para não ocupar uma pista tão grande só com um tipo de trabalho, recomenda-se que não haja sessões nela.



Figura 23: Pista Capitão Paulo Zenóbio da Costa.  
Fonte: O autor.

### 5.2.2 Picadeiro Coberto

O picadeiro coberto Jácome tem as dimensões de 10x30m. O ponto positivo dela é que como é coberta, tem menos chances de ter algo que assuste ou distraia o cavalo no momento da sessão, já um ponto negativo é o fato dela ser um pouco curta, limitando um pouco o trabalho. No momento ela se encontra em obras.



Figura 24: Picadeiro Coberto Jácome.  
Fonte: O autor.

### 5.3 CAVALOS

Atualmente existem 34 cavalos no CMRJ, entre cavalos particulares e reiunos, das mais variadas origens e raças. A grande maioria é de origem da Coudelaria do Rincão e da raça BH.

Esses 34 cavalos devem atender uma demanda de 225 alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio do Esquadrão de Cavalaria, e 4 alunos do Ensino Fundamental que fazem parte da equipe de hipismo. Desses 34 cavalos, apenas 2 atendem as características de um cavalo para equoterapia, que são Mineira do Rincão e NK.

Com essas informações, caímos no problema de falta de cavalos, pois os 34 cavalos atendem com bastante dificuldade as demandas do Esquadrão e apenas 2 animais para equoterapia é uma quantidade insuficiente, pois inviabiliza a prática da equoterapia em caso de baixa veterinária.

Mais um exercício para esses 2 cavalos iria desgastá-los muito, pois eles também são usados para outras atividades, como por exemplo, desfiles, competições desportivas e cerimonial.

Uma possível solução seria solicitar mais cavalos da Coudelaria, com características para equoterapia, ou receber alguns cavalos de outros Regimentos de Cavalaria de Guardas (RCG) ou procurar por doações nas Polícias Militares ou até mesmo fazer a compra de outros animais.

Não necessariamente precisa ser só cavalos de equoterapia, mas sim, ter mais equinos para as outras atividades e desafogar os únicos 2 ideais para a prática da hipoterapia.

A quantidade mínima seria de 10 a 12 cavalos, com esse número é possível fazer cerca de 240 atendimentos semanais.

#### 5.4 PESSOAL

Atualmente, há um instrutor e um monitor de equitação no CMRJ, e apenas os dois com sua equipe de Cabos e Soldados devem atender a grade horária de instruções de hipismo do colégio, o que é uma rotina muito pesada. Nenhum deles tem capacitação em equoterapia, mas uma boa experiência em equitação e na formação de cavalos.

Uma possível solução para esse problema é aumentar o número de vagas para instrutores e monitores de equitação ou buscar por Oficiais e Sargentos PTTC com experiência em equoterapia.

Há uma seção psicopedagógica no CMRJ, com 3 psicólogas, sendo que uma delas deve atender todo o Ensino Fundamental e as outras duas o Ensino Médio, nenhuma delas tem especialização em equoterapia e tem como missão principal no colégio de orientar os alunos com dificuldade escolar, comportamento, relacionamento e na escolha profissional.

Essa é uma outra dificuldade do CMRJ em implantar a equoterapia atualmente. Algumas soluções para esse problema são: procurar mais profissionais da área de psicologia e que tenham uma especialização em equoterapia, incentivar os novos profissionais a buscar essa especialização, estabelecer parcerias com estudantes e instituições especializadas e a contratação de prestação de serviço temporário.

Outro problema é a falta de um fisioterapeuta no CMRJ, atualmente não há nenhum no colégio. As possíveis soluções para esse empecilho seria a consulta em fisioterapeutas particulares ou nos estabelecimentos de saúde do Exército que tenham um profissional dessa área especializado em pessoas portadoras de necessidades especiais. Esse médico daria o parecer positivo ou negativo para a prática da equoterapia e faria o acompanhamento do praticante, mesmo que distante.

<i>Animal</i>	<i>Quantitativo atual</i>	<i>Quantitativo de animais ideais para Equoterapia</i>	<i>Quantitativo necessário de cavalos para equoterapia</i>	<i>Solução para o problema</i>
Cavalos	34	2	10-12	Pedir mais cavalos para a Coudelaria do Rincão, receber alguns cavalos dos RCGs, Polícias Militares ou doações e fazer compra de mais animais.

Tabela 2: Problemas e soluções de cavalos do CMRJ.  
Fonte: O autor.

<i>Pessoal</i>	<i>Quantitativo atual</i>	<i>Quantitativo mínimo necessário</i>	<i>Solução para o problema</i>
Instrutor/Monitor de Equitação	2	4	Aumentar o número de vagas de Instrutor/Monitor de equitação, buscar por oficiais e praças PTTC especializados em equoterapia.
Psicólogos	3	2*	Procurar por profissionais dessa área especializados em equoterapia, incentivar os já

			existentes a especializar-se em equoterapia, fazer convênios com instituições filantrópicas e contratar a prestação de serviço temporário.
Fisioterapeuta	0	1	Buscar profissionais nessa área e especializados em pessoas com necessidades especiais, estabelecer acordos com 36 estabelecimentos de saúde do Exército ou particulares.

\*Trabalhando exclusivamente para a equoterapia.

Tabela 3: Problemas e soluções de pessoal do CMRJ

Fonte: O autor.



## 6. CONCLUSÃO

Há milhares de anos que o homem mantém uma relação com o cavalo, no início como uma arma de guerra e com o avançar dos anos como uma prática desportiva e de lazer. O cavalo sempre uniu o homem e sempre o elevou a patamares inimagináveis. Com a descoberta da equoterapia, dos benefícios que o passo desse animal traz para pessoas com necessidades especiais, pessoas tantas vezes marginalizadas pela sociedade, mostra mais uma vantagem de manter esse animal por perto e que devemos sempre respeitá-los.

Com a nova diretriz do SCMB de aceitar alunos com deficiências físicas, a equoterapia aparece como uma nova possibilidade para esses colégios, mas esbarra em alguns problemas estruturais e pessoais para a sua implantação.

Vimos que não é simples e que requer uma preparação intelectual de toda uma equipe que está aplicando a terapia, uma preparação dos cavalos e uma reformulação na estrutura dos colégios para ter mais acessibilidade para esse universo de alunos.

O CMRJ, colégio que tem a sua própria Seção de Equitação, tem boas estruturas de pistas, picadeiros, baias e material, mas tem poucos cavalos, cerca de 34 para atender 225 alunos e desses 34, apenas 2 têm as características necessárias para a equoterapia, ou seja, há um grande problema de falta de cavalos e mais uma atividade extracurricular, será mais um fardo pesado para esses animais. Outro problema é a falta de pessoal capacitado para tal atividade, tendo em vista que envolve toda uma equipe que deve ter um instrutor de equitação, fisioterapeuta e psicólogo e atualmente não há pessoas capacitadas no CMRJ.

Conclui-se que de imediato não é possível acrescentar essa atividade na grade extracurricular dos Colégios Militares do Brasil, será algo que levará tempo e bastante preparação. O CMRJ pode ser o pioneiro nessa questão, pois é o que está mais a frente com relação ao hipismo e começar desde já a promover a equoterapia e levar como exemplo para os outros colégios, sendo que alguns deles não tem o hipismo como uma atividade prevista.

Cabe também ao instrutor de equitação, formado na Escola de Equitação do Exército, buscar o conhecimento sobre o assunto e se aperfeiçoar, pois ele tem um

papel muito importante na preparação dos cavalos, que como vimos, não é nada simples. E o instrutor também tem a responsabilidade de promover a equoterapia no Exército Brasileiro, já que o adestramento paraolímpico também faz parte do hipismo e, quem sabe um dia, um aluno do Colégio Militar competir nessa modalidade, tendo como técnico um militar Espora Dourada.

Com esse trabalho concluímos como a equoterapia é importante para pessoas com necessidades especiais e como isso faz bem para a vida delas. Esse tipo de terapia traz a elas mais qualidade de vida, se sentir inclusas em um meio, melhora nas interações interpessoais, melhora na capacidade cognitiva e principalmente na sua evolução física, amenizando e muito sua deficiência.

## REFERÊNCIAS

ABNT. ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 2. ed. Rio de Janeiro: [s.n.], 2004. 97 p.

ALBANO, Jéssica. **Aprumos dos cavalos**. 2018. Disponível em: <[https://www.ebah.com.br/content/ABAAAE\\_mUAF/apostila-aprumos-andamentos](https://www.ebah.com.br/content/ABAAAE_mUAF/apostila-aprumos-andamentos)> Acesso: 30 nov. 2018.

ALVES, Daniele Borges. **Reflexões sobre a prática da equoterapia e o desenvolvimento de crianças com paralisia cerebral**. 2014. 84 p. Dissertação (Graduação de Licenciatura em Pedagogia Plena)- Pedagogia, UERJ, Rio de Janeiro, 2014.

ANDE. **O que é equoterapia?**. 2018. Disponível em: <[http://equoterapia.org.br/articles/index/articles\\_list/138/81/0](http://equoterapia.org.br/articles/index/articles_list/138/81/0)>. Acesso: 30. nov 2018.

BAATSCH, Eliane. **O papel do fisioterapeuta na equoterapia**. 2018. Disponível em: <<https://www.portalacesse.com/2018/03/08/o-papel-do-fisioterapeuta-na-equoterapia/>>. Acesso em: 11 out. 2018.

BEZERRA, Marcus Lopes. **Equoterapia** – Tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 16-18, 2011.

BRASIL. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988. 292 p. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)>. Acesso em: 30 out. 2018.

BRASIL. Decreto-lei no 12796/13, 4 de abril de 2013 Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, **que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências**. Brasília, 2013.

BRASIL. Decreto n. 89.271, de 4 de jan. de 1984. **Dispõe sobre documentos e procedimentos para despacho de aeronave em serviço internacional.** Lex : Coletânea de Legislação e Jurisprudência. São Paulo, v. 48, p. 3-4, jan. 1984. Legislação Federal e marginália.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **Projeto Educação Inclusiva no SCMB.** 2014. (circulação interna).

BRASÍLIA. Portaria n. 053, de 18 de maio de 2016. Boletim do Exército. **Diretriz que define o Projeto Pedagógico do Sistema Colégio Militar do Brasil.** DECEX. Brasília, p. 1-49, maio. 2016.

BRASÍLIA. Portaria n. 246, de 16 de out. de 2014. Boletim do Exército. **Aprova a Diretriz de Implantação do Projeto Educação Inclusiva no Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB) - 2014 e dá outras providências.** . EME. Brasília, p. 21-32, out. 2014.

BURITAMA. Assessoria de Imprensa da Prefeitura de. **Casa da Agricultura realiza curso de doma racional de equinos.** 2017. Disponível em: <https://buritama.sp.gov.br/site/index.php/2018/08/06/casa-da-agricultura-realiza-curso-de-doma-racional-de-equinos/>. Acesso: 30. nov 2018.

CLASF. **Sela Australiana.** 2018. Disponível em: <<https://www.clasf.com.br/q/sela-australiana-mangalarga-acessorios/>>. Acesso: 30 nov. 2018.

COLAMARINO, Eduardo. **Amplitude e Frequencia do Passo.** 2017. Disponível em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com/2009/08/conducao-do-cavalo-de-equoterapia-i.html>>. Acesso em: 23 out. 2018.

COLAMARINO, Eduardo. **Reabilitação: Os quatro passos da Equoterapia.** 2016. Disponível em: <<https://www.revistahorse.com.br/imprensa/reabilitacao-os-quatro-passos-da-equoterapia/20160712-153348-k932>>. Acesso em: 23 out. 2018.

COLAMARINO, Eduardo. **Seleção do cavalo de equoterapia.** Disponível em: <<http://equitacaoespecial.blogspot.com/2009/09/selecao-do-cavalo-de-equoterapia.html>> Acesso em: 23. Out. 2018.

COMO Funciona a Equoterapia?. 2017. Disponível em: <<https://ranchocambara.wordpress.com/2017/01/25/como-funciona-a-equoterapia/>>. Acesso em: 23 out. 2018.

CONHEÇA os profissionais que podem trabalhar com equoterapia. 2017. Disponível em: <<http://institutoandaluz.com.br/2017/07/05/conheca-os-profissionais-que-podem-trabalhar-com-equoterapia/>>. Acesso em: 14 out. 2018.

COSTA, Valéria Sovat de Freitas. **Influência da equoterapia na força muscular respiratória e coordenação motora global em indivíduos com Síndrome de Down no Distrito Federal**. 2012. 152 p. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Educação Física, UnB, Brasília, 2012. 1.

DE OLIVEIRA, Mayara Pinheiro Fortes; SANTOS, Raissa Fernandes; DE OLIVEIRA, Vivian Maria Moura. **O efeito da equoterapia no tratamento da paralisia cerebral: Revisão de Literatura**. 2018. 42 p. Monografia (Graduação em Fisioterapia)- Fisioterapia, FUNVIC, Pindamonhangaba- SP, 2014.

DOS SANTOS, Marcelo Rego. **Atuação da equoterapia na qualidade de vida de um paciente com esclerose múltipla**. 2009. 42 p. Dissertação (Monografia de especialização em intervenção fisioterapêutica)- Fisioterapia, UFSP, São Paulo, 2009. 1.

EQUOTERAPIA. Disponível em: <<https://unifeob.edu.br/equoterapia/>>. Acesso em: 12 out. 2018.

FAZENDA DOCA. **Mudanças no método de doma**. 2010. Disponível em: <<http://jumentoemuar.blogspot.com/2010/08/mudancas-nos-metodos-de-doma.html>>. Acesso em: 30. nov 2018.

GELBCKE, Juliana de Oliveira. **A prática da equitação: história, modalidades, ensino e benefícios**. Monografia de conclusão do curso Bacharelado em Educação Física. Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2010.

INSTALAÇÃO Ideal Para Equoterapia. 2016. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/fisioterapia/instalacao-ideal-para-equoterapia/28589>>. Acesso em: 23 out. 2018.

MEDEIROS, Mylena. **EQUOTERAPIA-** Como surgiu essa ideia?. Disponível em: <<http://equoterapia.org/como-surgiu-essa-ideia/>> Acesso em: 23 out. 2018.

MOTTI, Glauce Sandim. **A prática da equoterapia como tratamento para pessoas com ansiedade** . 2007. 115 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia)- Psicologia, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande- MS, 2007.

PEREIRA, Ester Liberato. **Treinamento do cavalo de Equoterapia: “preparação” é a alma do negócio**. 1. 2017. Disponível em: <<http://philippprt.wixsite.com/nossomundoacavalo/single-post/2017/01/09/Treinamento-do-cavalo-de-Equoterapia-%E2%80%9Cprepara%C3%A7%C3%A3o%E2%80%9D-%C3%A9-a-alma-do-neg%C3%B3cio>>. Acesso em: 23 out. 2018.

RANCHO CAMBARÁ. **Como funciona a equoterapia?**. 2017. Disponível em: <<https://ranchocambara.wordpress.com/tag/equoterapia/>>. Acesso: 30 nov. 2018.

UNIFEOB. **Equoterapia**. 2018. Disponível em: <<https://unifeob.edu.br/equoterapia/>>. Acesso: 30 nov. 2018.



